

Índios¹⁹⁰ bloqueiam BR-373 e PR-281 no Sudoeste

Funai não repassa recursos aos caingangues e guaranis há vários meses e eles não têm como pagar alimentos, remédios e combustível

Pato Branco – Cansados de esperar que o governo federal honre os compromissos firmados em janeiro deste ano, índios caingangues e guaranis, da reserva de Mangueirinha, no Sudoeste do Paraná, trancaram ontem as rodovias BR-373 e PR-281. A população indígena da reserva, que é de quase duas mil pessoas, pretende manter as estradas fechadas até seus pedidos serem atendidos.

O maior problema enfrentado pelos índios é a falta de repasse de dinheiro para quitar dívidas no comércio, contraídas para compra de medicamentos, alimentos e combustível para as viaturas e máquinas, além de viabilização de custeio para plantações agrícolas. Outro pedido é para que seja liberado o corte de árvores, inclusive araucárias, que estão mortas e acabam apodrecendo no meio da reserva.

Funai silencia

O caingangue Renato Moraes, um dos coordenadores da mobilização, justifica a solicitação dizendo que a

madeira seria utilizada para recuperar e construir as residências das famílias indígenas, a maioria em estado de deteriorização. "As casas foram construídas há décadas e precisam de reparos urgentes", lembra. Renato garante que não querem desmatar ou vender a madeira, apenas utilizar árvores mortas para ter melhores condições de moradia.

Em janeiro deste ano, os índios também interditaram estradas e uma comissão da Funai esteve no local, onde se comprometeu em atender as solicitações dos indígenas. Na época, a mobilização durou dois dias. Passaram-se quatro meses e nada aconteceu. Para se ter uma idéia da situação, somente num posto de combustíveis de Mangueirinha, a dívida, de um ano atrás, chega a R\$ 13 mil. "A situação é precária, assinamos um termo de acordo com a Funai que se comprometeu em cumpri-lo dentro de 30 dias, mas até agora nada", diz Renato. Os índios aguardam a posição.



Apesar do bloqueio, não houve fila de veículos porque a Polícia Rodoviária instalou barreiras antes dos locais.

Adriano Olfmann